



**CONEPA**  
CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES  
E PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO

**15ª Edição 2025 | 07 e 08 de novembro**

Vitória da Conquista, Bahia (Região Nordeste)

## **INACABADA NO PAPEL E NO NOTICIÁRIO: POLÍTICAS PÚBLICAS DE INFRAESTRUTURA E A FIOL**

Ana Maria Fernandes  
Graduanda em Administração  
Universidade do Estado da Bahia  
[anamariapereirafernandes2004@gmail.com](mailto:anamariapereirafernandes2004@gmail.com)

Polyana Batista da Silva  
Doutora em Controladoria e Contabilidade  
Universidade do Estado da Bahia  
[polyanasilva@uneb.br](mailto:polyanasilva@uneb.br)

ISSN: 2764-7226



15ª Edição 2025 | 07 e 08 de novembro

Vitória da Conquista, Bahia (Região Nordeste)

### Resumo

A Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), uma das principais promessas de infraestrutura logística no Brasil, permanece inacabada mais de uma década após o inicio de sua construção. Este trabalho, em estágio inicial, investiga como a mídia constrói sentidos sobre grandes obras públicas inacabadas, tomando a FIOL como caso emblemático. A partir de uma revisão de literatura e de uma coleta exploratória de reportagens jornalísticas entre 2015 e 2025, analisamos os enquadramentos (*frames*) utilizados na cobertura midiática, relacionando-os a falhas de gestão, lacunas regulatórias e instabilidades político-administrativas. Os resultados preliminares indicam que a mídia alterna entre discursos de otimismo desenvolvimentista e críticas à desorganização estatal, revelando uma tensão entre promessa e frustração. Além disso, observa-se um padrão recorrente de transferência de responsabilidades entre entes públicos e privados, dificultando a alocação de *accountability*. Ao evidenciar a dimensão simbólica das infraestruturas inacabadas, este estudo propõe uma agenda de pesquisa crítica sobre a performatividade discursiva das políticas públicas, sobretudo em contextos marcados por descontinuidade institucional.

**Palavras-chave:** obras inacabadas, FIOL, gestão pública, mídia, *accountability*.

### Abstract

The West-East Integration Railway (FIOL), one of Brazil's most ambitious logistics infrastructure projects, remains unfinished over a decade after construction began. This early-stage study investigates how the media constructs meanings around large unfinished public works, using FIOL as a key case. Based on a literature review and exploratory collection of news reports (2015-2025), we analyze the framing strategies used in media coverage, linking them to governance failures, regulatory gaps, and political-administrative instability. Preliminary findings suggest that media narratives oscillate between developmental optimism and critiques of public disarray, revealing a persistent tension between promise and disappointment. Furthermore, the study identifies a recurring pattern of responsibility shifting between public and private actors, which hinders clear accountability. By highlighting the symbolic dimension of incomplete infrastructures, this work contributes to a critical research agenda on the discursive performance of public policies, especially in settings shaped by institutional discontinuity.

**Keywords:** unfinished public works, FIOL, public management, media, accountability.



15ª Edição 2025 | 07 e 08 de novembro

Vitória da Conquista, Bahia (Região Nordeste)

## 1. INTRODUÇÃO

Um trem que parte em longa jornada e, de repente, encontra trilhos inconclusos no meio do caminho, sem jamais alcançar o destino final: essa imagem instigante ilustra a realidade de muitas obras públicas inacabadas no Brasil. Entre elas destaca-se a Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), um dos maiores empreendimentos de infraestrutura logística em curso no país. Projetada para cortar o estado da Bahia, ligando regiões o interior produtor de grãos e minérios ao Porto Sul, em Ilhéus, essa ferrovia foi concebida como obra estratégica para o escoamento da produção agrícola e mineral, para a integração regional e para a dinamização socioeconômica de áreas historicamente menos favorecidas.

Contudo, mais de uma década após o início de sua construção, a FIOL permanece incompleta. Durante esse período, o projeto tem sido marcado por paralisações sucessivas, problemas de financiamento, disputas políticas, denúncias de corrupção e mudanças nas prioridades administrativas. Uma manchete de abril de 2025 ilustra essa situação: “*Empresas rompem contrato e obra da FIOL é suspensa na Bahia*”, noticiava o jornal A Tarde (02/04/2025), referindo-se à rescisão contratual que levou a mais uma paralisação do empreendimento. Essa condição de inacabamento faz da FIOL um caso emblemático do desafio brasileiro de executar grandes projetos de infraestrutura. Ao mesmo tempo, o empreendimento se torna objeto recorrente de atenção midiática e de questionamentos da sociedade quanto ao desperdício de recursos públicos e à eficácia da gestão estatal.

A literatura sobre obras públicas inacabadas aponta que esse fenômeno é recorrente em diferentes contextos e decorre de causas múltiplas e inter-relacionadas. Estudos destacam falhas iniciais de seleção e planejamento de projetos como fatores centrais, enquanto pesquisas empíricas ressaltam variáveis operacionais, como problemas em processos de contratação e falhas de desenho (Obaje et al., 2016), dificuldades de financiamento em ambientes macroeconômicos instáveis (Ngah et al., 2024; Ogunnusi et al., 2021), variáveis políticas, incluindo a interferência de governos (Ngah, 2024; Obaje et al., 2023) e casos de corrupção (Damoah & Kumi, 2018). Estudos de viabilidade inadequados (Ackan, 2025), bem como a fraca governança, gestão de risco, supervisão e monitoramento insuficientes (Stevenson, 2022; Obaje et al., 2023), são apontados como causas recorrentes da paralisação de obras.

As consequências desse quadro são amplas e se manifestam em dimensões econômicas, sociais e ambientais. Do ponto de vista econômico, obras inacabadas representam sobrecustos, ativos ociosos e fragilidade fiscal (Salomão et al., 2019). Do ponto de vista social, significam a privação de serviços prometidos e a frustração de expectativas comunitárias (Nweze, 2016; Salomão et al., 2016). Já do ponto de vista ambiental, destacam-se os passivos gerados por resíduos de construção e a perda de oportunidades de reaproveitamento de materiais (Singh & Singh, 2018; Obaje et al., 2016).

Nesse contexto, a FIOL representa um caso paradigmático para compreender os entraves e os efeitos das obras públicas inacabadas no Brasil. Mais do que um problema de engenharia ou de gestão, a construção interrompida da ferrovia também se converte em um fenômeno discursivo, constantemente narrado, enquadrado e ressignificado pela mídia. Surge então a necessidade de investigar não apenas os fatores técnicos e políticos que explicam sua paralisação, mas também os sentidos que se constroem publicamente sobre o empreendimento.

Diante desse panorama, emerge a questão norteadora desta pesquisa: **como a mídia constrói sentidos sobre as grandes obras públicas inacabadas, tomando a Ferrovia de**



15ª Edição 2025 | 07 e 08 de novembro

Vitória da Conquista, Bahia (Região Nordeste)

**Integração Oeste-Leste (FIOL) como caso emblemático do desperdício de recursos e da descontinuidade das políticas públicas no Brasil?** A partir desta questão, buscamos compreender como os discursos jornalísticos produzem e legitimam interpretações sobre a paralisação das obras, seja como falha de gestão, problema técnico, ou sintoma estrutural do Estado, e como essas narrativas influenciam a percepção pública sobre responsabilidade, progresso e eficiência governamental.

O objetivo geral é analisar como a mídia noticia e representa a obra inacabada da Ferrovia Oeste-Leste (FIOL), destacando as narrativas sobre causas, consequências e percepções sociais relacionadas ao empreendimento. Vale destacar que esta investigação se encontra em estágio inicial, apoiando-se majoritariamente em revisão de literatura e na coleta exploratória de reportagens jornalísticas sobre o tema.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise de conteúdo de notícias veiculadas na mídia sobre a Ferrovia Oeste-Leste (FIOL). O corpus foi construído a partir da captação sistemática de matérias publicadas em jornais de circulação regional e nacional, selecionadas por meio de palavras-chave relacionadas à ferrovia e ao tema de obras inacabadas. As notícias coletadas foram organizadas em um banco de dados e submetidas a um processo de classificação, com base em categorias temáticas que contemplam causas, consequências e impactos sociais, econômicos e ambientais atribuídos ao empreendimento. A análise busca identificar os enquadramentos (frames) predominantes e compreender como diferentes narrativas midiáticas constroem sentidos sobre a FIOL e seu lugar nas políticas públicas de infraestrutura no Brasil.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

As discussões sobre obras públicas inacabadas no Brasil evidenciam um problema persistente de gestão, planejamento e execução de políticas públicas, com consequências econômicas e sociais amplas. Problemas como falhas na condução de projetos de infraestrutura resultam de uma lenta evolução dos mecanismos de controle e gestão, ainda marcados por irregularidades e ineficiência administrativa (Ribeiro, 2012). Essa perspectiva inicial situa o problema em uma dimensão histórica e institucional, em que medidas corretivas se mostraram insuficientes diante da magnitude do desperdício de recursos.

Estudos apontam para a importância de compreender que, mesmo com a criação de programas sociais como o PAC, os desafios permanecem estruturais, a prioridade e o alcance das medidas não têm acompanhado a complexidade das obras públicas brasileiras. Assim, o tema se conecta a uma agenda mais ampla de governança e eficiência estatal. Ribeiro (2012) aponta que o problema das obras inacabadas não decorre apenas de falhas pontuais, mas de um modelo de gestão pública que perpetua vulnerabilidades sistêmicas. Essa perspectiva abre caminho para investigações mais recentes, que aprofundam a compreensão das causas e consequências dessas paralisações.

A literatura contemporânea amplia esse debate ao considerar as múltiplas dimensões do problema, incluindo os impactos econômicos, sociais e ambientais. Salamão et al. (2019) evidenciam a gravidade do cenário: mais de 7.500 obras públicas estavam paralisadas ou atrasadas no Brasil, segundo dados do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e da Câmara Brasileira da Indústria da Construção. A pesquisa identifica que os efeitos da paralisação ultrapassam a ineficiência fiscal, afetando diretamente o desenvolvimento regional e a oferta de serviços públicos essenciais. A análise desses dados revela que o fenômeno das



15ª Edição 2025 | 07 e 08 de novembro

Vitória da Conquista, Bahia (Região Nordeste)

obras inacabadas é transversal, atingindo diferentes setores e escalas administrativas, e que suas causas estão tanto em falhas de planejamento quanto em práticas administrativas descoordenadas.

A literatura aponta ainda para a necessidade de estudos de caso regionais, capazes de revelar como as dinâmicas locais (políticas, técnicas e sociais) condicionam os resultados das obras públicas. Esse movimento de descentralização analítica aproxima o tema das abordagens sobre desenvolvimento territorial sustentável, como no caso da FIOL.

Silva e Baiardi (2022) oferecem um contraponto relevante ao discutir a Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL) sob a ótica do desenvolvimento territorial sustentável. Os autores identificam que, apesar do potencial de dinamização econômica, o projeto da FIOL enfrenta barreiras estruturais relacionadas à implementação de políticas ambientais e sociais nas regiões impactadas.

A pesquisa reforça que o desenvolvimento territorial não pode ser dissociado da sustentabilidade, e que a não conclusão de obras como a FIOL compromete não apenas a infraestrutura logística, mas também a coesão social e ambiental dos territórios envolvidos. Essa análise destaca uma lacuna na literatura: a necessidade de integrar discussões sobre sustentabilidade e governança no debate sobre obras inacabadas.

A partir dessa perspectiva, o fenômeno deixa de ser apenas técnico ou econômico, e passa a envolver dimensões éticas e territoriais da gestão pública. Essa ampliação conceitual contribui para situar o caso da FIOL como exemplar das tensões entre planejamento desenvolvimentista e práticas sustentáveis. Outra vertente importante é apresentada por Roseno (2018), que analisa o problema das obras inacabadas na Região Nordeste, enfatizando a falta de planejamento e capacitação técnica dos gestores públicos. O estudo identifica que as causas das paralisações são majoritariamente subjetivas, ligadas à atuação e às competências dos administradores, mais do que a restrições financeiras.

O achado de Roseno (2018) sugere que o problema é também institucional e formativo, pois decorre da ausência de qualificação técnica e de controle social efetivo sobre os investimentos. Ao associar as falhas à formação e às práticas de gestão, Roseno (2018) contribui para deslocar o foco do debate para a governança e a accountability, dimensões centrais na administração pública contemporânea.

A literatura confirma que as causas das paralisações variam conforme o contexto, mas compartilham um núcleo comum: a precariedade das práticas de planejamento e execução. Esse diagnóstico dialoga diretamente com pesquisas mais recentes que propõem soluções jurídicas e normativas. Por exemplo, Signor et al. (2021) apontam que a Lei nº 14.133/2021 representa um marco regulatório que busca mitigar o problema da chamada “maldição do vencedor”, típica das licitações públicas. O estudo mostra que propostas inviáveis, baseadas em preços subavaliados, frequentemente resultam em obras abandonadas ou mal executadas. A contribuição dos autores está em relacionar o fenômeno econômico à estrutura normativa, argumentando que a nova lei pode reduzir a incidência de obras inacabadas ao introduzir critérios mais rigorosos para a aferição de preços e garantias contratuais.

Essa abordagem normativa complementa as análises institucionais anteriores, evidenciando que o enfrentamento do problema exige tanto reformas legais quanto fortalecimento das capacidades estatais de fiscalização. A literatura sugere que soluções sustentáveis dependem de um equilíbrio entre instrumentos jurídicos, práticas gerenciais e controle social. A transição para esse enfoque normativo permite discutir o papel do planejamento técnico na origem das falhas.

ISSN: 2764-7226



15ª Edição 2025 | 07 e 08 de novembro

Vitória da Conquista, Bahia (Região Nordeste)

Rabelo (2023) aprofunda essa dimensão técnica ao examinar treze obras paralisadas no âmbito do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG). O estudo demonstra que as causas predominantes são de planejamento, seguidas por falhas de projeto, execução e, em menor grau, questões legais. Os resultados quantitativos reforçam empiricamente o argumento de que o planejamento deficiente é o principal vetor de paralisação, frequentemente agravado por práticas financeiras arriscadas e ausência de capacidade operacional das empreiteiras. A pesquisa também aponta uma lacuna importante: a escassez de dados sobre os impactos ambientais das obras paralisadas, um tema ainda pouco explorado na literatura sobre infraestrutura. A incorporação dessa dimensão ambiental poderia enriquecer a compreensão sobre o desperdício público, ampliando-o para incluir danos socioambientais. Essa constatação conecta-se diretamente às análises sobre o setor ferroviário, onde o planejamento inconsistente é um problema crônico.

Nesse sentido, Gomes e Ito (2024) argumentam que as políticas públicas para o transporte ferroviário no Brasil carecem de consistência e continuidade, resultando em atrasos e não execução dos investimentos planejados. A pesquisa revela que políticas de curto prazo, combinadas à burocracia e à falta de coordenação interinstitucional, impedem a concretização de projetos estratégicos como a FIOL. Essa perspectiva macroestrutural mostra que a não conclusão de grandes obras está intrinsecamente relacionada à descontinuidade de políticas públicas e à ausência de visão sistêmica no planejamento estatal. Ao articular o caso ferroviário com as análises sobre gestão pública e regulação, os autores ampliam o entendimento das causas do desperdício de recursos, destacando a importância do planejamento de longo prazo. O estudo de Gomes e Ito (2024) reforça o argumento central de que a incompletude das grandes obras é um sintoma de falhas institucionais e de governança. Essa leitura abre espaço para pesquisas que considerem a FIOL como um caso emblemático das contradições entre discurso desenvolvimentista e práticas administrativas.

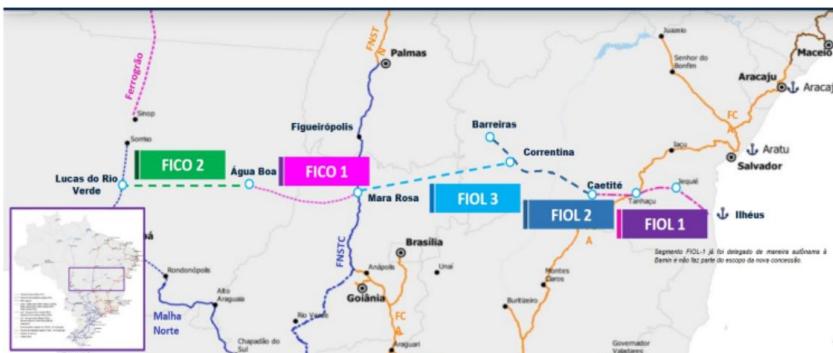
Em conjunto, os estudos aqui apresentados revelam um campo de conhecimento em amadurecimento, que avança de diagnósticos generalistas sobre ineficiência pública para análises interdisciplinares sobre planejamento, sustentabilidade e governança. As lacunas mais evidentes residem na ausência de estudos que articulem a dimensão simbólica e discursiva do problema, especialmente a forma como a mídia constrói sentidos sobre o inacabamento das obras e o desperdício de recursos.

Essa lacuna justifica a questão norteadora desta pesquisa: compreender como as narrativas midiáticas produzem e legitimam significados sobre a FIOL enquanto símbolo do desperdício e da descontinuidade nas políticas públicas brasileiras.

A transição da análise técnica para a discursiva permite explorar como a mídia atua na (re)produção de representações sobre responsabilidade, progresso e fracasso estatal, articulando dimensões políticas, econômicas e simbólicas do inacabamento.

**15ª Edição 2025 | 07 e 08 de novembro**  
Vitória da Conquista, Bahia (Região Nordeste)

**Figura 1: Corredor Ferroviário Leste-Oeste (FICO-FIOL)<sup>1</sup>**



Fonte: ANTT

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta investigação encontra-se em estágio inicial e adota uma abordagem qualitativa e exploratória. O objetivo é articular os debates acadêmicos sobre obras públicas inacabadas, gestão pública e regulação com o caso específico da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), a partir de dois eixos: (i) revisão bibliográfica especializada e (ii) análise preliminar de reportagens jornalísticas publicadas entre 2015 e 2025.

A pesquisa busca identificar como a mídia brasileira enquadra o inacabamento da FIOL e como esse discurso se relaciona com os desafios já identificados pela literatura científica sobre infraestrutura, accountability e políticas públicas. Para isso, optou-se por um protocolo metodológico de caráter qualitativo baseado na técnica de análise de conteúdo.

#### 3.1 Revisão de literatura

A primeira etapa do estudo consistiu em um levantamento bibliográfico sobre obras públicas inacabadas, com foco em suas causas, impactos e dimensões de governança. Foram consultadas bases acadêmicas nacionais e internacionais (Scielo, Google Scholar, Web of Science e periódicos institucionais), com ênfase em estudos que abordam:

- falhas de planejamento e execução em obras públicas;
- descontinuidade administrativa e interferência política;
- mecanismos legais e regulatórios (como a nova Lei de Licitações);
- impactos econômicos, sociais e ambientais do inacabamento;
- relação entre obras de infraestrutura e desenvolvimento territorial.

Essa etapa permitiu construir uma base teórica para interpretar os sentidos atribuídos ao caso da FIOL, assim como identificar lacunas que justificam a análise discursiva do noticiário como arena de construção simbólica de *accountability*.

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Times New Roman, 8 pt

**Formatado:** Hyperlink, Fonte: (Padrão) Times New Roman, 8 pt

**Código de campo alterado**

<sup>1</sup><https://www.gov.br/antt/pt-br/assuntos/ferrovias/novos-projetos-ferroviarios/Corredor%20Leste-Oeste>



**15ª Edição 2025 | 07 e 08 de novembro**

Vitória da Conquista, Bahia (Região Nordeste)

### **3.2 Coleta exploratória de matérias jornalísticas**

Simultaneamente à revisão bibliográfica, foi realizada uma busca sistemática de reportagens sobre a FIOL em veículos jornalísticos de abrangência local, regional e nacional. A coleta priorizou conteúdos publicados entre 2015 e 2025, período que compreende diferentes momentos de paralisação, retomada e concessão da ferrovia.

Os critérios de seleção das matérias incluíram:

- conter menções explícitas à FIOL (ou Ferrovia de Integração Oeste-Leste);
- abordar aspectos técnicos, políticos, financeiros, regulatórios ou ambientais da obra;
- destacar falas de autoridades públicas ou representantes de empresas envolvidas;
- estar disponíveis em fontes jornalísticas verificáveis.

A busca foi realizada em portais como *A Tarde*, *Correio da Bahia*, *G1*, *Revista Ferroviária*, *Agência Sertão*, *Agência Brasil*, *Bahia Econômica*, *Jornal Grande Bahia*, entre outros.



**15ª Edição 2025 | 07 e 08 de novembro**

Vitória da Conquista, Bahia (Região Nordeste)

### 3.3 Tabela exploratória de matérias selecionadas

A tabela 1 apresenta uma corpus documental reunido, contendo informações sobre título, data, veículo, tema principal e link. Esta tabela servirá de base para as análises preliminares na próxima etapa da pesquisa. À medida que o corpus for expandido, pretende-se aplicar codificação temática para mapear os principais *frames* jornalísticos e as narrativas predominantes sobre o inacabamento da FIOL.

**Tabela 1 - corpus documental reunido**

Nº	Título da matéria	Veículo	Data	Tema central	Link
1	Paralisadas há um mês, obras da FIOL têm aspecto de abandono	Agência Sertão	08/09/2015	Interrupção de obras e demissões	<a href="https://agenciasertao.com/2015/09/08/paralisadas-ha-um-mes-obra-da-fiol-tem-aspecto-de-abandono/">https://agenciasertao.com/2015/09/08/paralisadas-ha-um-mes-obra-da-fiol-tem-aspecto-de-abandono/</a>
2	Fiol será realidade, diz Bolsonaro	Agrolink	11/09/2020	Anúncio de retomada com apoio do Exército	<a href="https://www.agrolink.com.br/noticias/-fiol-sera-realidade---diz-bolsonaro_439457.html">https://www.agrolink.com.br/noticias/-fiol-sera-realidade---diz-bolsonaro_439457.html</a>
3	Lula assina ordem de serviço para novo trecho da FIOL	Bahia Econômica	03/07/2023	Retomada e prioridade no Novo PAC	<a href="https://bahiaeconomica.com.br/wp/2023/07/03/lula-assina-hoje-ordem-de-execucao-de-servicos-para-novo-trecho-da-fiol/">https://bahiaeconomica.com.br/wp/2023/07/03/lula-assina-hoje-ordem-de-execucao-de-servicos-para-novo-trecho-da-fiol/</a>
4	Obras da FIOL sem licença do Ibama podem gerar impactos ambientais	BNews	03/09/2024	Fiscalização e passivos ambientais	<a href="https://www.bnews.com.br/noticias/cidades/obras-da-fiol-na-bahia-sem-licenca-do-ibama-podem-ter-gerado-impactos-ambientais-e-danos-aos-cofres-publicos.html">https://www.bnews.com.br/noticias/cidades/obras-da-fiol-na-bahia-sem-licenca-do-ibama-podem-ter-gerado-impactos-ambientais-e-danos-aos-cofres-publicos.html</a>
5	Empresas rompem contrato e obra da FIOL é suspensa na Bahia	A Tarde	02/04/2025	Paralisação e rescisão contratual	<a href="https://atarde.com.br/politica/empresas-rompem-contrato-e-obra-da-fiol-e-suspensa-na-bahia-1312843">https://atarde.com.br/politica/empresas-rompem-contrato-e-obra-da-fiol-e-suspensa-na-bahia-1312843</a>

Fonte: dados da pesquisa.



15ª Edição 2025 | 07 e 08 de novembro

Vitória da Conquista, Bahia (Região Nordeste)

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise preliminar dos conteúdos jornalísticos reforça o que a literatura tem reiteradamente apontado: o fracasso de grandes obras públicas no Brasil é resultado de uma combinação entre lacunas institucionais e narrativas públicas que naturalizam o inacabamento como um dado estrutural. No caso da Ferrovia Oeste-Leste (FIOL), observam-se diferentes enquadramentos midiáticos ao longo da última década, variando conforme o governo, o avanço das obras ou os eventos associados.

O ciclo das notícias revela uma oscilação entre otimismo institucional e frustração pública. Em 2015, por exemplo, reportagens do A Tarde alertavam para a paralisação quase total do trecho entre Caetité e Ilhéus, enquanto editoriais de 2017 falavam em abandono e prejuízos para os pequenos municípios do interior. Já em 2020, a entrada do Exército na retomada das obras foi anunciada como um divisor de águas, representando uma “garantia de continuidade”, embora na prática, pouco tenha mudado nos cronogramas efetivos. Em 2021, o Bahia Econômica noticiou a concessão do trecho FIOL 1 para a empresa BAMIN, gesto interpretado como "avanço institucional", mas que não impediu a manutenção de gargalos estruturais.

Narrativas mais recentes, como as de 2023 e 2024, mostram que a FIOL continua operando como objeto de disputa simbólica: ora exaltada como promessa de desenvolvimento logístico e exportador, ora criticada como ícone da desorganização pública. O BNews e a Agência Sertão trouxeram à tona denúncias de impactos ambientais e ineficácia de compensações previstas, sugerindo que a dimensão regulatória e ambiental foi subestimada no planejamento inicial da obra.

Do ponto de vista da gestão pública, as evidências reforçam o argumento de Damoah e Kumi (2018) sobre a descontinuidade como uma forma velada de “perda de accountability”. A cada novo ciclo administrativo, redefine-se o grau de comprometimento com a obra, transferindo responsabilidades entre instâncias federais, estaduais e privadas, e dificultando a alocação de culpa ou mérito. A literatura chama atenção para esse padrão de delegação difusa, em que todos governam, mas ninguém responde (Obaje et al., 2023).

Assim, mais do que um caso de falha técnica ou meramente financeira, a FIOL deve ser interpretada como uma “infraestrutura narrada” — construída também nos jornais, nos discursos de campanha e nas promessas repetidas. Essa dimensão simbólica é crucial para entender o papel da mídia na performance das políticas públicas, ainda pouco explorada na literatura sobre regulação e accountability no Brasil.

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação exploratória aqui apresentada sugere que a inconclusão da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL) não pode ser reduzido a problemas técnicos ou orçamentários. Trata-se de um fenômeno complexo, no qual se entrelaçam falhas de governança, lacunas regulatórias, instabilidade política e disputas simbólicas midiáticas. A literatura oferece uma moldura sólida para compreender esse emaranhado de fatores, enquanto a análise exploratória da cobertura jornalística revela a dimensão narrativa e performativa que envolve a obra.

As matérias analisadas demonstram como o jornalismo tem papel ativo na construção da FIOL como símbolo: seja da esperança por integração logística, seja do colapso da capacidade estatal. Essa dualidade, amplamente difundida em editoriais, manchetes e



15ª Edição 2025 | 07 e 08 de novembro

Vitória da Conquista, Bahia (Região Nordeste)

reportagens investigativas, contribui para a cristalização de sentidos ambíguos sobre o papel do Estado e o destino dos recursos públicos.

Como toda pesquisa em estágio inicial, este trabalho tem limitações inerentes à abrangência do corpus e à ausência, por ora, de análise sistemática de frames. No entanto, a abordagem proposta, que une literatura especializada e evidência empírica jornalística — se mostra promissora para avançar no debate sobre accountability e regulação em grandes obras públicas.

Os próximos passos incluem o refinamento metodológico, com codificação sistemática do banco de matérias, a análise longitudinal da cobertura midiática da FIOL e a incorporação de perspectivas teóricas como a accountability dialógica e a performatividade institucional. Com isso, pretende-se contribuir para uma agenda de pesquisa mais sensível às interações entre discurso público, prática estatal e infraestrutura nacional.

## 6. REFERÊNCIAS

ACKAH, D. *Economic determinants of project abandonment in the Ghanaian economy: An analysis of influencing factors*. *Journal of International Innovation*, v. 5, n. 8, p. 46–55, 2025. DOI: <https://doi.org/10.64839/jii.v5i8.2>.

DAMOAH, I. S.; KUMI, D. K. *Causes of government construction projects failure in an emerging economy: Evidence from Ghana*. *International Journal of Managing Projects in Business*, v. 11, n. 3, p. 558–582, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJMPB-04-2017-0042>.

GOMES, V. C.; ITO, F. M. *Políticas públicas: Um estudo sobre as ferrovias no Brasil*. *IOSR Journal of Business and Management*, v. 26, p. 68–78, 2024. DOI: <https://doi.org/10.9790/487X-2609096878>.

NGAH, N. S.; ABD AZIZ, N.; MOHD HUSSAIN, A.; SAFIAN, N. *Factors influencing large-scale infrastructure project abandonment: Lessons from the Melaka Gateway Project*. *International Journal of Academic Research in Business & Social Sciences*, v. 14, n. 4, 2024. DOI: <https://doi.org/10.6007/ijarbss/v14-i4/21125>.

NWEZE, N. *Failure of public infrastructure projects in Nigeria: Causes, effects and solutions*. *The International Journal of Management*, v. 2, n. 2, p. 33–43, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21522/TIJMG.2015.02.02.ART004>.

OBAJE, A. Z.; UDEGBUNAM, B. U.; ALI, J. *Effect of public projects abandonment on clients and host communities: A study of Idah Local Government Area of Kogi State, Nigeria*. *Revista de Gestão & Tecnologia*, v. 19, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.62254/jmt.2023.19.1.41>.

OGUNNUSI, M.; SALMAN, H. S.; LAING, R. *Infrastructure development and abandonment*. *International Structural Engineering and Construction Journal*, v. 8, n. 1, 2021. DOI: [https://doi.org/10.14455/ISEC.2021.8\(1\).INF-08](https://doi.org/10.14455/ISEC.2021.8(1).INF-08).

RABELO, T. R. *Avaliação das causas e consequências da paralisação de obras públicas no âmbito do Tribunal de Justiça de Minas Gerais*. 2023. Dissertação (Mestrado em Construção Civil) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.



**15ª Edição 2025 | 07 e 08 de novembro**

Vitória da Conquista, Bahia (Região Nordeste)

RIBEIRO, R. *A lenta evolução da gestão de obras públicas no Brasil*. *E-legis*, n. 8, p. 82–103, 2012.  
ISSN 2175-0688.

ROSENO, M. S. O. *A falta de planejamento na gestão pública: o caso das obras públicas inacabadas na Região Nordeste*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão Pública) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, 2018.

SALOMÃO, P. E.; PÊGO, D. P.; RHIS, A. R.; COELHO, S. S. F. *O impacto econômico e social da paralisação das obras públicas de infraestrutura*. *Research, Society and Development*, v. 8, n. 5, 2019. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i5.915>.

SIGNOR, R.; MARCHIORI, F. F.; ROUPP, A. B.; MAGRO, A. B.; LOPES, A. O. *Contribuição da Lei nº 14.133/2021 para a redução de obras públicas inacabadas*. *E-legis*, n. 8, p. 82–103, 2021.  
ISSN 2175-0688.

SILVA, C. C.; BAIARDI, A. *Desenvolvimento territorial com preceitos de sustentabilidade no trajeto da Ferrovia de Integração Oeste-Leste – FIOL*. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, 2022.  
DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29054>.

SINGH, H.; SINGH, Y. *Applications of recycled and waste materials in infrastructure projects*. Cham: Springer, 2018. p. 569–585. DOI: [https://doi.org/10.1007/978-3-030-02707-0\\_65](https://doi.org/10.1007/978-3-030-02707-0_65).

ISSN: 2764-7226